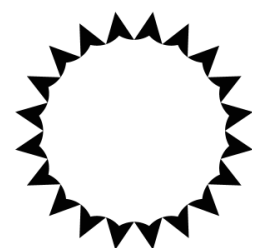




**aup652 | planejamento da paisagem**  
**exercício 2: projeto e intervenções**

bianca lira\_6731560  
lucas servulo\_11237811  
mariana nunes\_11237335  
mariano moreno\_11237401  
michelle zhu bi yu\_11237888



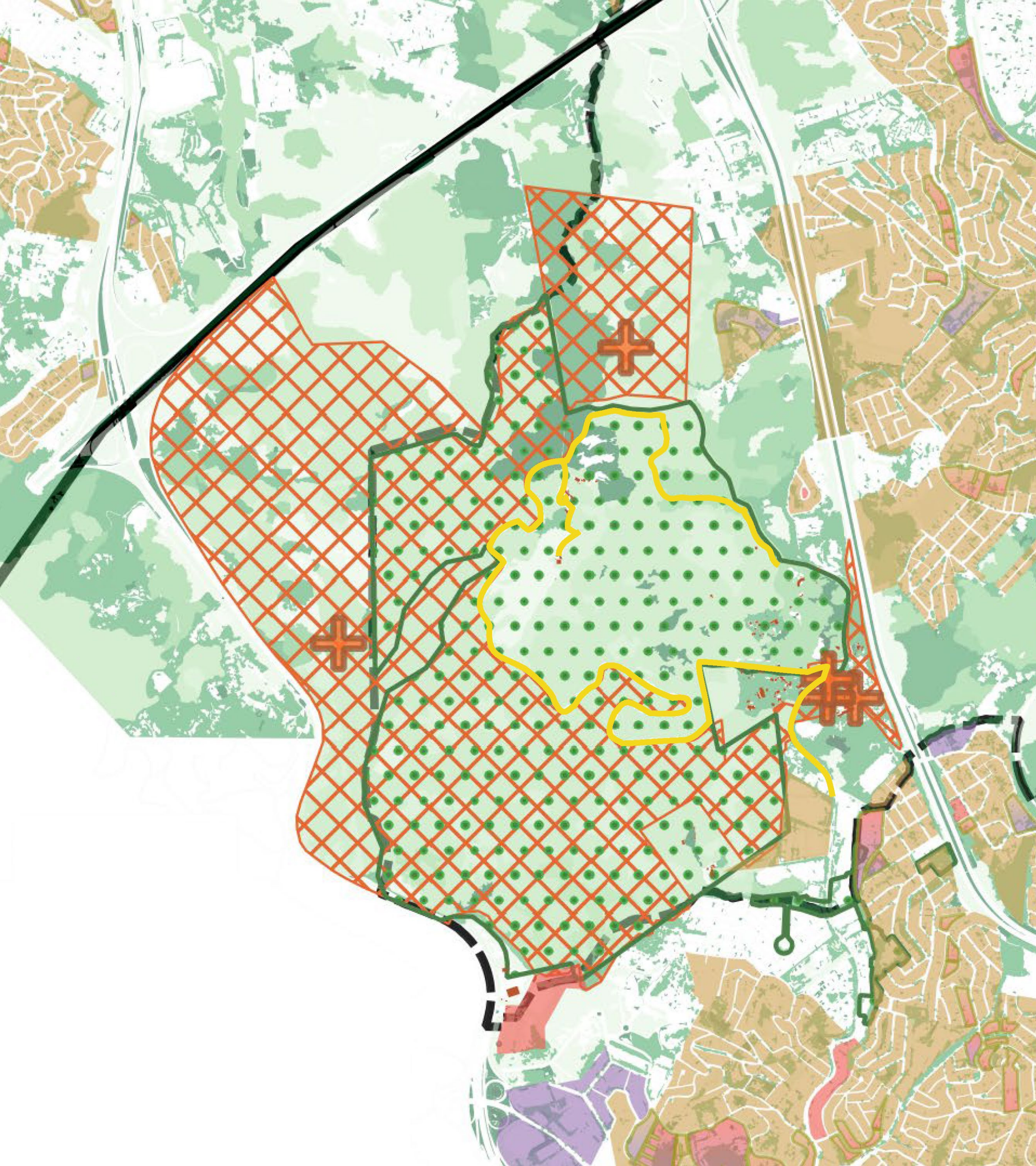
prof<sup>a</sup> dr<sup>a</sup> ana cecilia mattei de arruda campos

fauusp/2021

**diagnóstico  
e justificativa**






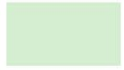
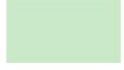


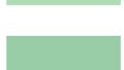









## .mapa síntese

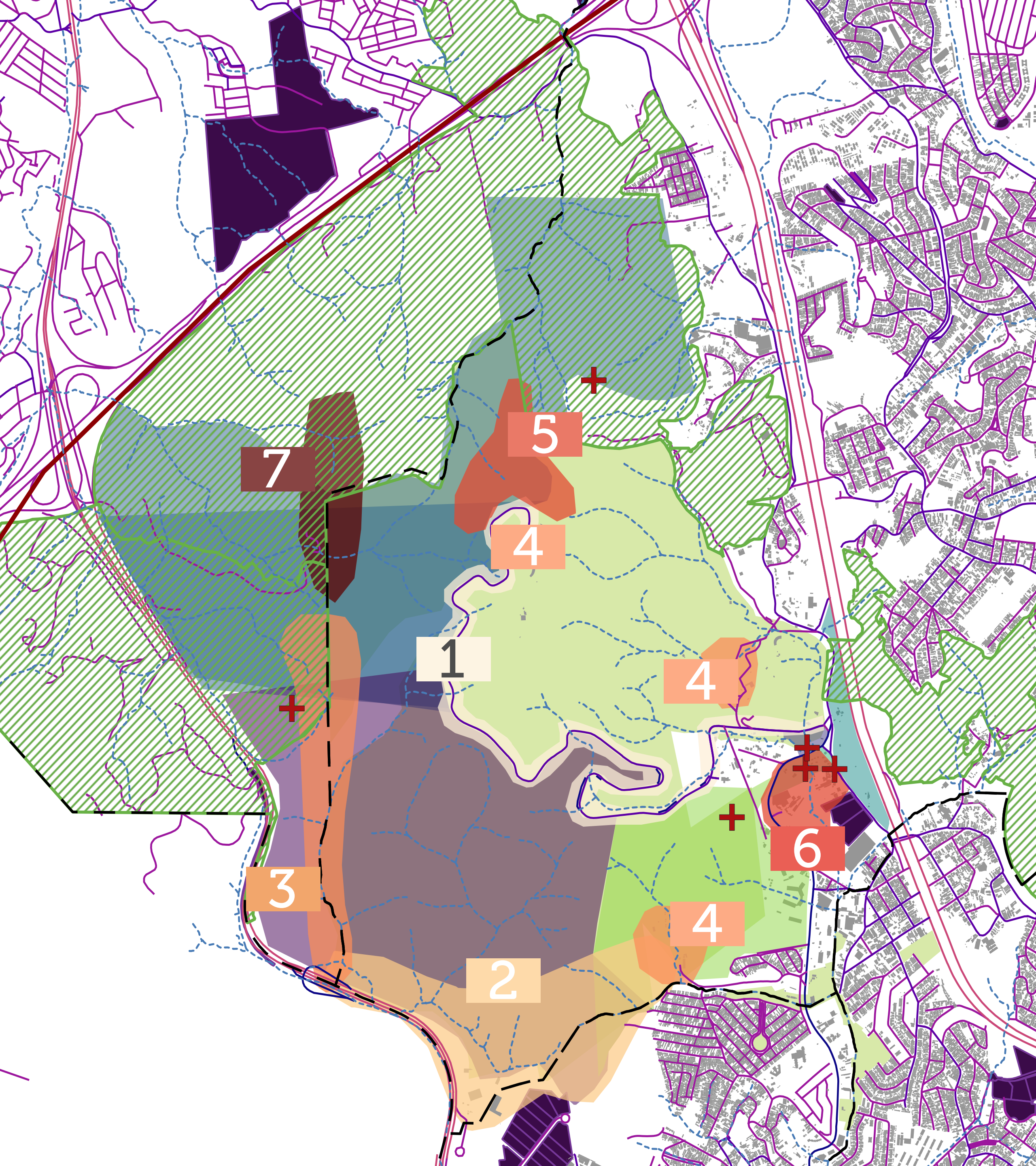
-  Mista
-  Aquática flutuante
-  Herbáceo-arbustiva
-  Residencial e comércio/serviços
-  Residencial e indústria/armazéns
-  Comércio/serviços e indústria/armazéns
-  Herbáceo-arbustiva de várzea ou brejo
-  Rodoanel Mário Covas
-  Terra indígena demarcada
-  Trilhas e Estradas Turísticas
-  Parque Estadual do Jaraguá
-  Aldeias indígenas

-  Agricultura
-  Baixa cobertura arbórea/arbóreo-arbustiva
-  Floresta ombrófila densa secundária em estágio avançado e floresta ombrófila densa primária
-  Floresta ombrófila densa secundária inicial
-  Floresta ombrófila densa secundária média
-  Floresta paludosa e/ou de várzea
-  Maciços florestais heterogêneos e bosques urbanos.
-  Maciços florestais homogêneos
-  Média/alta cobertura arbórea, arbóreo-arbustiva/ arborescente
-  Mista
-  Aquática flutuante
-  Herbáceo-arbustiva
-  Herbáceo-arbustiva de várzea ou brejo



Fonte: dados abertos do Geosampa, 2021, PMMA e Google Maps





## .unidades de paisagem

### Unidades de paisagem selecionadas

- Arredores da Estrada turística do Jaguará
- Próximos à edificações e Usos Industriais
- Região de Mata Heterogênea de Alta Tensão
- Unidade de borda em estágio médio com ocupações antrópicas
- Remanescentes de Cerrado
- Área em risco de desmatamento pelo empreendimento
- Área de ocupação de condomínios de alto padrão
- Termos de Compromisso Ambiental

### Classificação viária

- Arterial
- Coletora
- Local
- Rodovia
- Marginais

### Tekoas (Aldeias)

- Ita Endy
- Ita Vera
- Itakupe
- Pyau
- Ytu
- Yvy Porã
- Corredores ecológicos previstos no PMMA
- Parque Estadual do Jaraguá
- Aldeias indígenas



Fonte: dados abertos do Geosampa, 2021, PMMA e Google Maps



## .síntese

Em um local que reflete diversas contradições de uma metrópole global, os arredores e o próprio Parque Estadual do Jaraguá compreendem a convergência entre interesses econômicos e desenvolvimentistas, a vegetação remanescente de mata atlântica e cerrado na cidade, expressiva produção industrial e comercial e usos habitacionais diversificados em diferentes âmbitos sociais transmitem parte da complexidade desse espaço. A grande área de reserva desempenha papel imprescindível para a estabilidade climática e ambiental da região, porém, ainda assim, o interesse do mercado imobiliário gera conflitos sobre o futuro dos que ali habitam. Tal vertente gerada pelo capital e orientada, por um lado, pela importância das subprefeituras para a cidade enquanto ponte de transição entre São Paulo e arredores - Osasco e Campinas, e por outro lado enquanto nova centralidade frente à projetos que baseiam-se por ali, como a mudança do CEAGESP para Perus, por exemplo.

Enquanto grandes construtoras argumentam que serão levadas infraestrutura e saneamento básico à região, a população demonstra descontentamento com a postura dos futuros empreendimentos, vendo ameaçadas as

suas relações com o Parque e a vegetação remanescente do local. Tal vínculo está diretamente relacionado à denominação de "Tekoa" às aldeias ali presentes. Tekoa é o lugar e todos os seus componentes - a água, a vegetação, a terra, e onde realiza-se o Teko - o "modo de ser" Guarani, a cultura e costumes vivenciados no dia a dia destes povos originários.

A ausência de infraestrutura e saneamento básico é algo que expõe a vulnerabilidade social da região como um todo, para além de somente na aldeia. O desafio está justamente no debate de como levar serviços essenciais, como educação, saúde e saneamento, mantendo a paisagem existente e que já está sofrendo impacto (com a maior parte dos rios poluídos, excedendo-se o Capivari, por exemplo). Ambições e projetos que se configuram a partir da população local também marcam debate, é o caso da PL 0181 sobre o Cinturão Verde Guarani (pretendendo criar a Política Municipal para o Fortalecimento Ambiental, Cultural e Social das Terras Indígenas), os projetos de recuperação de rios planejados pela aldeia Itakupe ou mesmo outros que vão contra os interesses dos indígenas, como o PL490, que estabelece o marco temporal das terras demarcadas.

## .justificativa

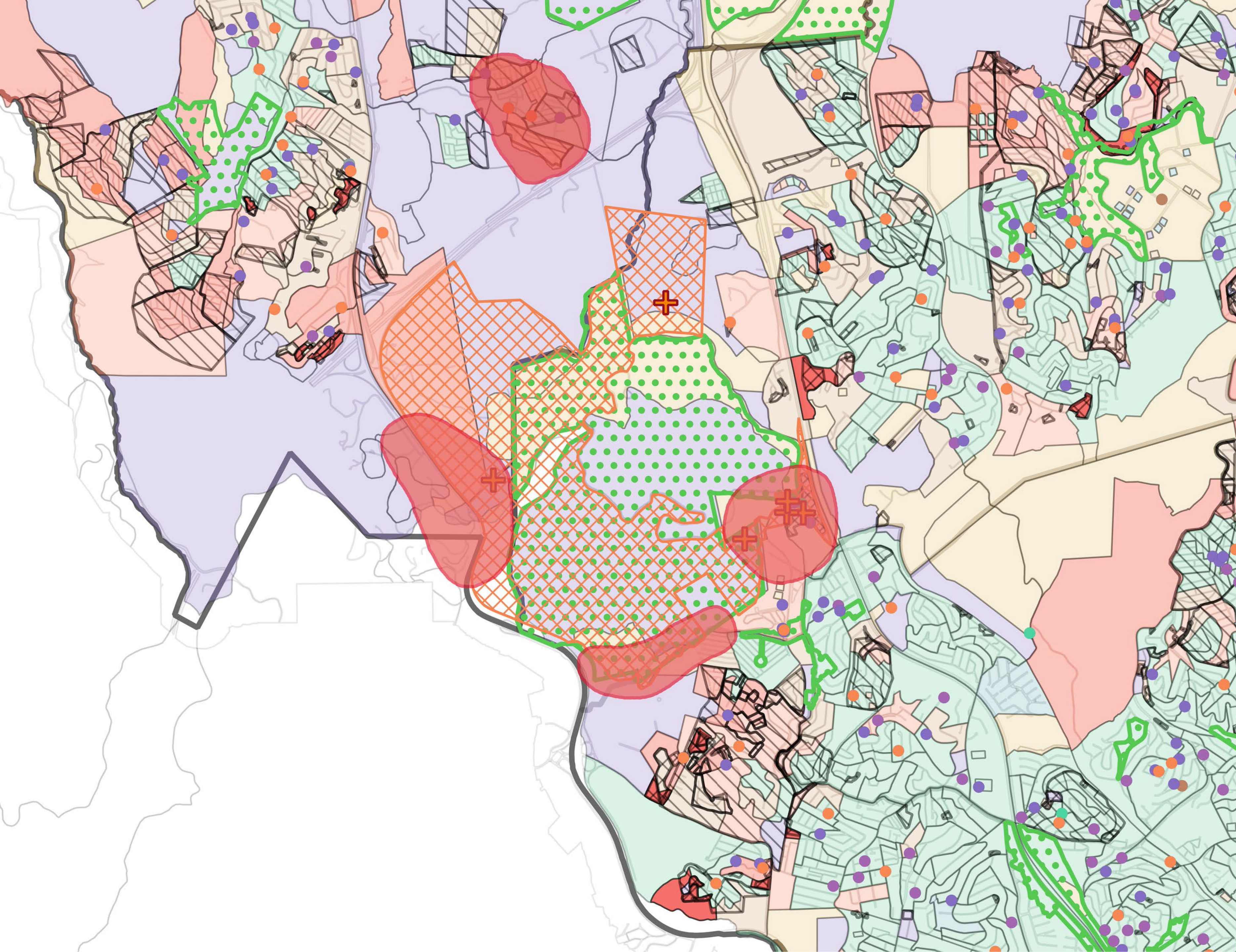
Levando as análises realizadas no diagnóstico prévio em consideração, optou-se por uma abordagem que trata o Parque Estadual do Jaraguá **a partir de suas bordas** e de seu contato com a metrópole, com o objetivo de destacar sua presença e efeitos na paisagem local, assim como seu valor para a comunidade nas diferentes escalas.

As propostas de intervenção partem de um estudo dos lotes imediatamente vizinhos às fronteiras do parque, bairros que sejam próximos a ele e então parques, sistemas de áreas livres, praças e canteiros em toda a subprefeitura e região metropolitana. O objetivo é complementar, proteger e assegurar as **conexões** promovidas pelos corredores ecológicos do PMMA e também entre fragmentos não incluídos nesse plano, estabelecer uma **relação mais próxima das comunidades** da Zona Norte com o verde e com o Parque, garantir o direito dos **indígenas** aos serviços básicos e à sua terra, controlar a **expansão urbana** em zonas críticas e criar um projeto **educacional** que abrace o Parque, a população local e as escolas instaladas na região.

o processo





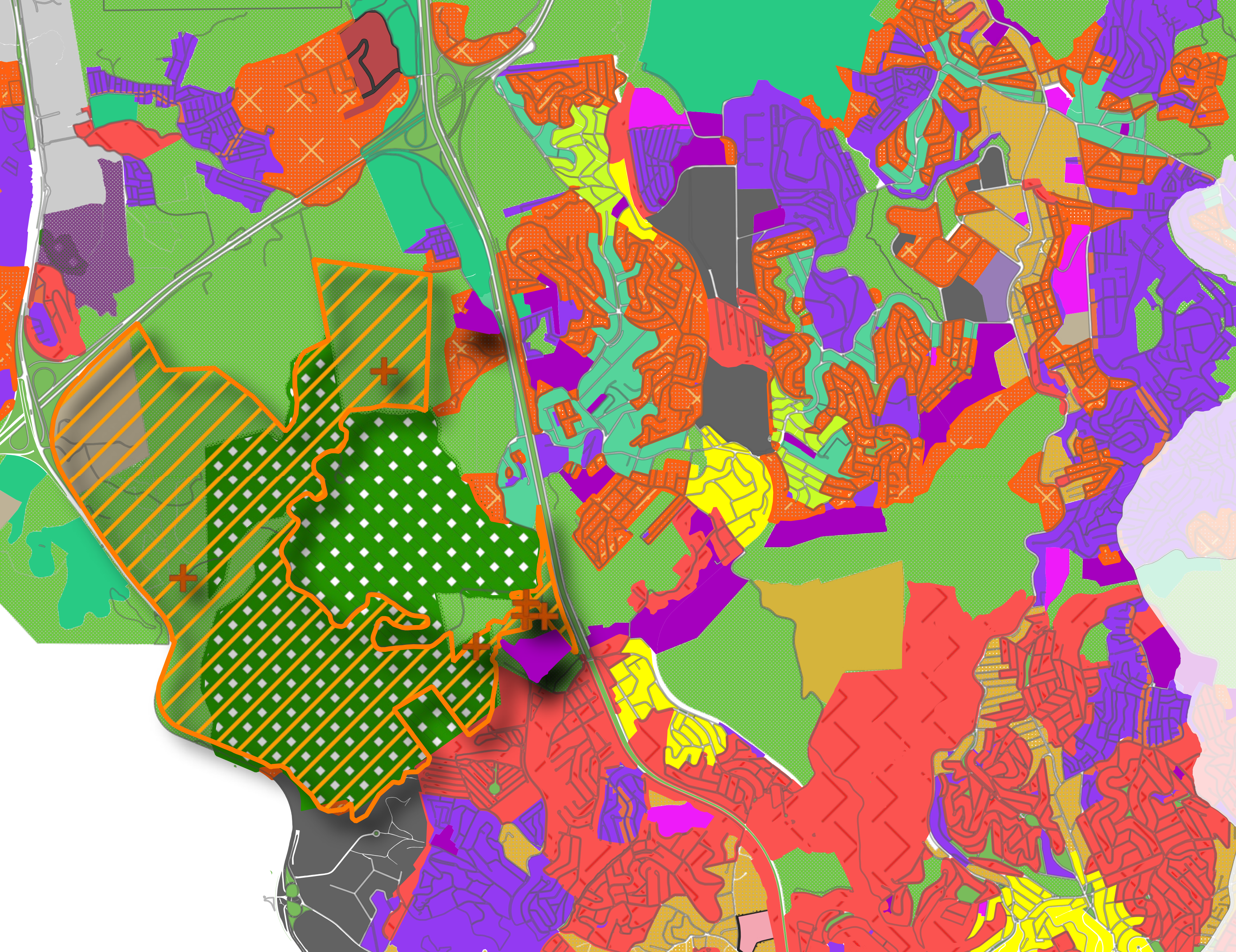


- Aldeias Indígenas
  - Reserva de Terra Indígena
  - Parques
- Intervenções
- Intervenção em Infraestrutura
- Habitação
- Núcleos irregulares
  - Loteamento irregular
  - Favelas
- Equipamentos de educação
- Rede Pública - Fundamental/Médio
  - Rede Pública - Ensino Infantil
  - Rede Privada
  - Centro Educacional - Outros
  - Ensino Técnico
  - CEU
- IPVS 2010
- Sem informação
  - Vulnerabilidade baixíssima
  - Vulnerabilidade muito baixa
  - Vulnerabilidade baixa
  - Vulnerabilidade média
  - Vulnerabilidade alta
  - Vulnerabilidade muito alta



Fonte: dados abertos do Geosampa, 2021, PMMA e Google Maps





-  Aldeias indígenas
-  ZPI 2
-  ZPI 1
-  Zona de Preserv. Desenvol. Sustentável
-  Zona de Preserv. Desenvol. Sustent. Rural
-  ZOE
-  Zona Mista de Interesse Social
-  ZM
-  Zona Mista Ambiental
-  ZEU
-  ZEU em Área de Prot. e Recup. Ambiental
-  ZER Ambiental
-  Zona Especial de Proteção Ambiental
-  ZEIS 1
-  ZEIS 2
-  ZEIS 5
-  Zona de Centralidade ZEIS
-  Zona de Centralidade Ambiental
-  ZC
-  Zona Especial de Preservação Cultural



Fonte: dados abertos do Geosampa, 2021 e Google Maps





## .zoneamento

A Lei de Zoneamento de São Paulo de 2016, prevê duas ZEIS 2, relacionadas à habitações proporcionadas pelo mercado imobiliário, em áreas que tangem os arredores do parque e, principalmente, das reservas indígenas, o que causa um grande conflito com avanços entre os natural/cultural e o urbano.

A preocupação dessas definições vai de encontro com a pressão do mercado de conquistar mais terras além dessas que já derrubaram centenas de árvores daquela fauna. Um prédio próximo às aldeias apenas demarca uma destruição da paisagem que separa e hostiliza os povos originários em seus próprios territórios. Além disso, nota-se que na área de ZEPAM à direita do Parque do Jaraguá, se encontram alguns lotes que já ultrapassam os limites do urbano, desrespeitando a legislação.

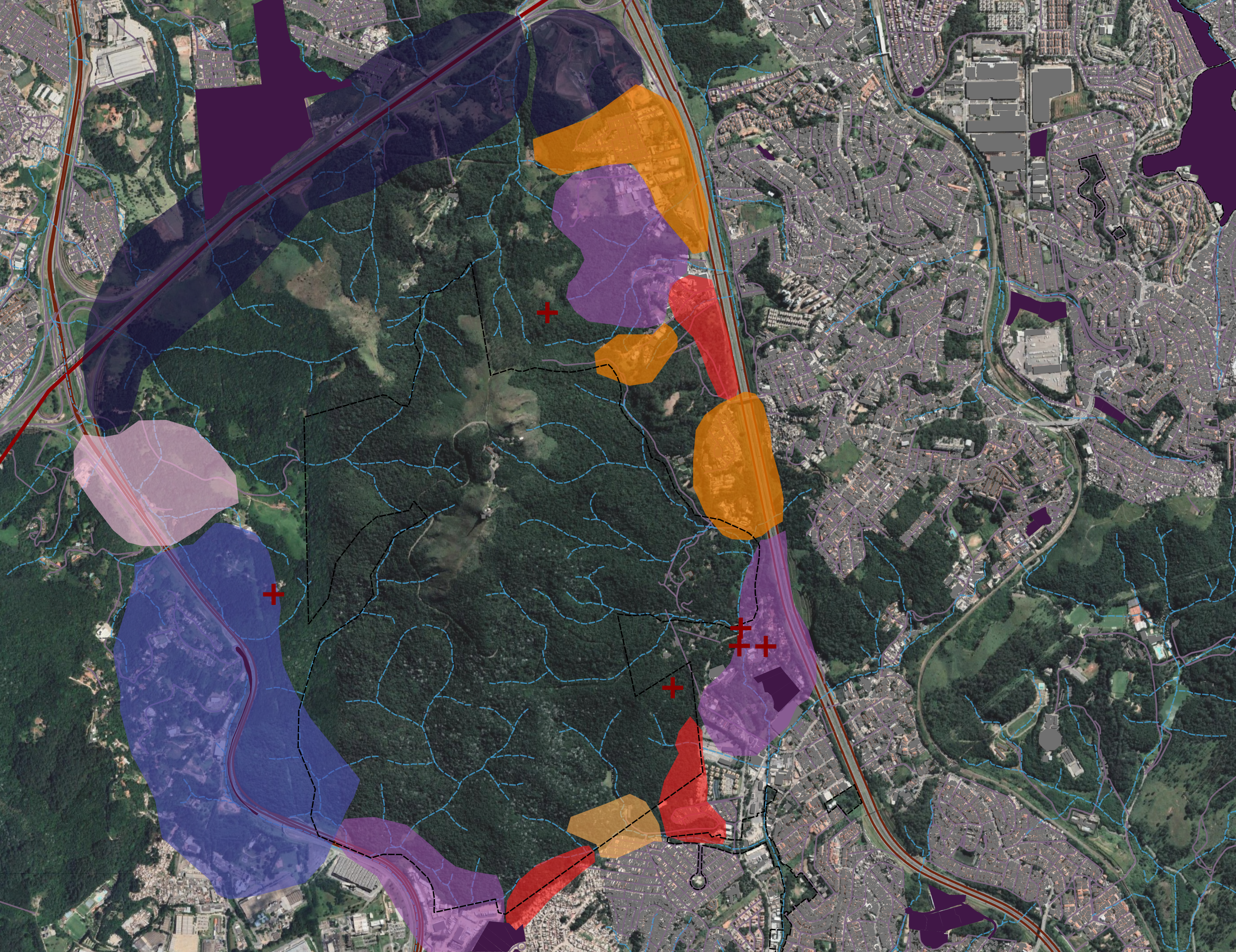
Fora toda a área inferior, onde não há nenhum tipo de transição entre parque/reserva e cidade; as Zonas de Mista e Predominantemente Industrial 1 aparecem diretamente ligadas ao bem natural, trazendo problemas em questão de qualidade do ar (indústrias) até avanço das ocupações habitacionais dentro da APP.

## .equipamentos

Em relação aos equipamentos disponíveis na área em estudo, será proposto intervir no setor de infraestrutura, que partindo do poder público, irá distribuir e organizar melhor equipamentos como escolas de Ensino Médio por exemplo, a fim de resolver o problema da emigração dos moradores do local em busca de equipamentos de educação em localidades mais distantes após o término do ensino fundamental.

Tal Intervenção também resultará em extinguir o argumento proposto pelas imobiliárias que tem interesse em construir no local, bem como a Tenda, de que a sua chegada seria a responsável por equipar o local que necessita dessa infraestrutura.





Bordas analisadas

- 1 - Norte do Parque
- 2 - Oeste do Parque
- 3 - Noroeste do Parque
- 4 - Sudoeste e Sudeste do Parque
- 5 - Sul do Parque
- 6 - Leste do parque
- 7 - Parque Antônio Inocêncio

- Edificações
- Termos de Compromisso Ambiental
- Parque Estadual do Jaraguá
- Corpos d'água
- Tekoas indígenas

Classificação viária

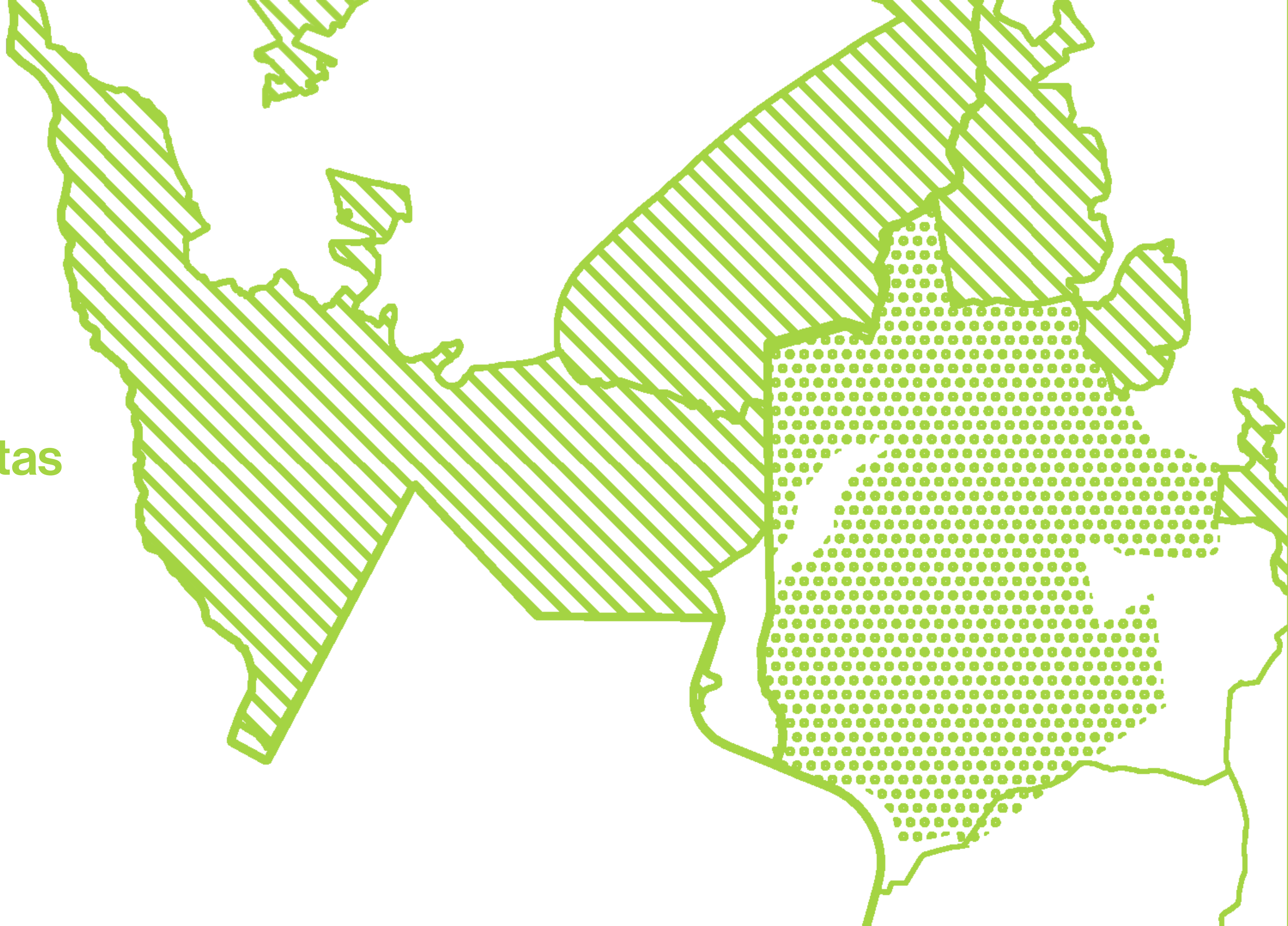
- Local
- Rodovias
- Marginais
- Rodoanel



Fonte: dados abertos do Geosampa, 2021 e Google Maps



propostas





## **.relatório de impacto**

Documentar a área com enfoque no impacto hoje das ocupações nos arredores sobre o Parque. Compreender, por meio de instrumentos técnicos, qual a situação das figuras (bióticas e abióticas) que configuram a paisagem do Parque atualmente. Dessa maneira, propõe-se o estudo de um relatório feito a cada 5 anos, para melhor monitorar as propostas e conseqüentemente seus desdobramentos.

## **.taxa proporcional de impacto ambiental**

Criação de um imposto/taxa aplicado às indústrias e ocupações residenciais que sejam consideradas de risco ou que ameacem a integridade do Parque Estadual do Jaraguá ou das Terras Indígenas Demarcadas. Essa taxa seria calculada a partir dos efeitos causados, levando em consideração seu impacto tanto regional como metropolitano, e os valores arrecadados seriam transmitidos diretamente para os gastos do projeto de preservação.

## **.projetos comunitários educacionais**

Desenvolvimento de Projetos Educacionais com as escolas e comunidades locais com o objetivo de estimular seu contato com a natureza e com a cultura indígena, assim promovendo ma consciência coletiva de respeito e responsabilidade. O projeto vai além do conteúdo programático, propondo a instalação de placas,entradas e trilhas em pontos específicos do parque e de seu entorno.

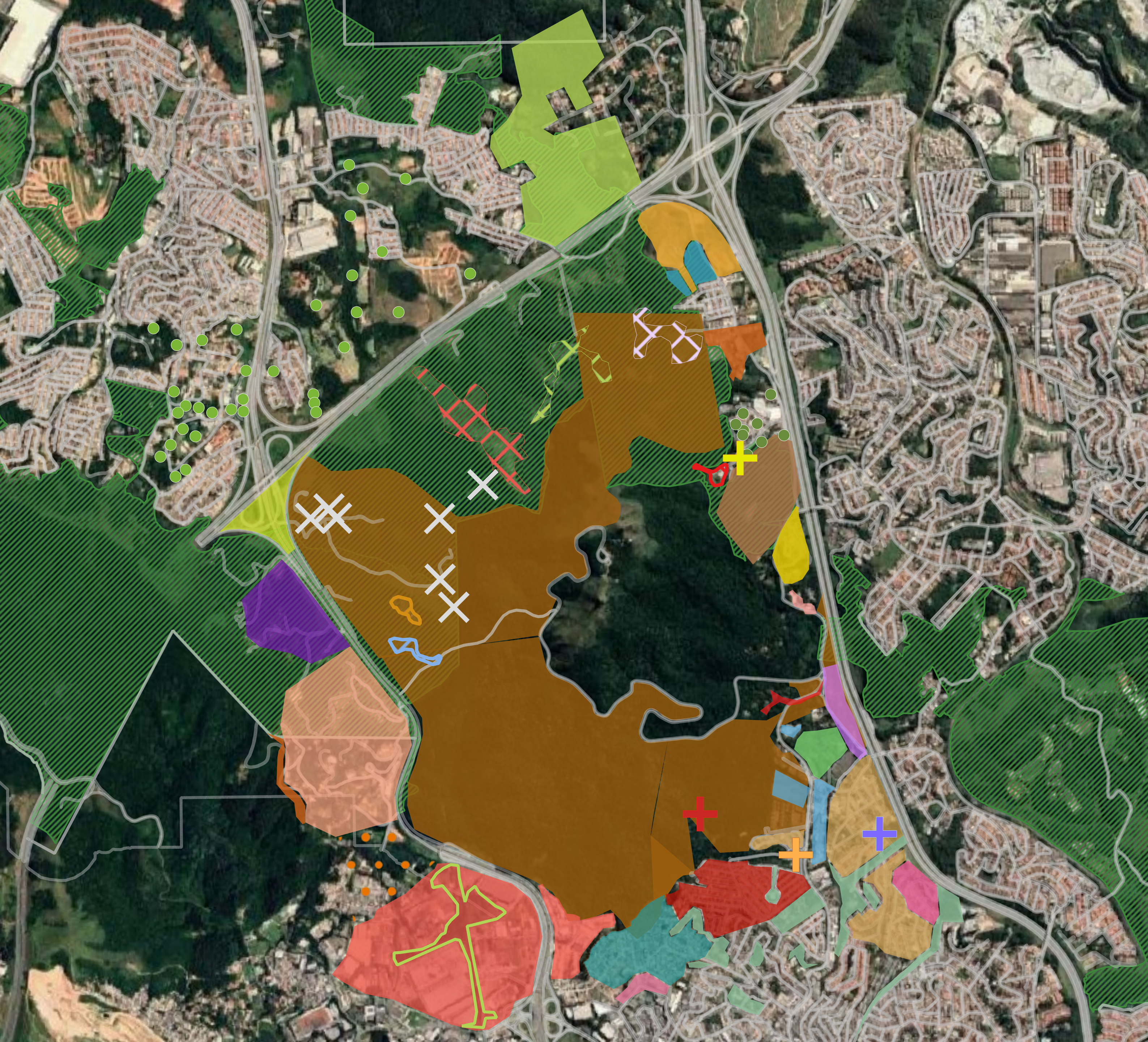
## **.sistemas de espaços verdes e livres**

Desenvolvimento de Projetos Educacionais com as escolas e comunidades locais com o objetivo de estimular seu contato com a natureza e com a cultura indígena, assim promovendo ma consciência coletiva de respeito e responsabilidade. O projeto vai além do conteúdo programático, propondo a instalação de placas,entradas e trilhas em pontos específicos do parque e de seu entorno.

## **.agroflorestas**

Constituição de agroflorestas em zonas específicas para garantir a conectividade das áreas verdes, proteger espaços em risco por conta da urbanização intensificada, além de movimentar a economia local e garantir o sustento de comunidades em situação de vulnerabilidade.





- |  |                            |  |                              |
|--|----------------------------|--|------------------------------|
|  | Habitações padrão          |  | 1.2 - Chácara Jaraguá        |
|  | EMEF                       |  | 2.2 - Ocupações e sítios     |
|  | Clube de Escoteiros        |  | 3.1 - Rodoanel e Anhanguera  |
|  | EMEI                       |  | 3.2 - Novo Hor. Ambiental    |
|  | Ocupações/sítios precários |  | 4.1 - Jequití e Operacionais |
|  | Espaços verdes e livres    |  | 4.2 - Tekoa                  |
|  | Ampliação do corredor      |  | 4.3 - Ocupação lindeira      |
|  | Reservatórios SABESP       |  | 5.2 - Lindeiros à rodovia    |
|  | Tekoa indígena             |  | 5.3 - Residenciais padrão    |
|  | Grande sítio/pousada       |  | 5.4 - Residenciais precários |
|  | Tekoa Itakupe              |  | 6.2 - Usos lindeiros         |
|  | Sítio/pousada de luxo      |  | 6.3 - Habitacionais e verdes |
|  | Capoeira em alerta         |  |                              |
|  | Manutenção da área verde   |  |                              |
|  | Corredores do PMMA         |  |                              |
|  | Terra Indígena             |  |                              |



Fonte: dados abertos do Geosampa, 2021 e Google Maps





## .1.1 jardim anhanguera - urbanização e recuperação

**Efeito da borda:** 250 metros

**Escala:** local e regional

**Desafios:** preservar áreas verdes existentes ali, ainda que seja incentivada a ocupação.

**Diretrizes:** estabelecimento de critérios de ocupação em determinados locais e delimitar espaços livres em meios já urbanizados.

**Objetivos:** incentivar a ocupação preservando o máximo de áreas livres com vegetação natural possível.

**Instrumentos:** Institucionalizar pequenos parques, praças e áreas verdes livres para que sejam preservadas.



## .1.2 chácara jaraguá - contenção de urbanização

**Efeito da borda:** 250 metros

**Escala:** regional

**Desafios:** preservar áreas verdes existentes e potencializar o caráter homogêneo de área não urbanizada.

**Diretrizes:** impedir a ocupação e a urbanização e melhor estruturar a área por meio de potenciais existentes ali.

**Objetivos:** estruturar áreas verdes existentes para os usos comuns e rentáveis dos habitantes da região, sistema de agroflorestas e retroalimentação de hortas como uma solução para a manutenção da vegetação, além de consolidar o corredor ecológico.

**Instrumentos:** Impedir a urbanização (alterando o zoneamentos e os direitos e coeficientes construtivos) e implementar o sistema de agroflorestas.





## .2.1 sítios de alto padrão

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local

**Desafios:** expansão de sítios de alto padrão sobre a área após a rodovia.

**Diretrizes:** impedir a ocupação de sítios de alto padrão para manter o fluxo da floresta e voltar-se para áreas com menores estruturas (arredores da tekoa indígena) através da adoção de impostos e/ou taxas de ocupação.

**Objetivos:** impedir a ocupação/expansão da mancha urbana sobre a vegetação enquanto é estruturado equipamentos e serviços básicos para as comunidades ali presentes.

**Instrumentos:** cobrança de taxa para proteção ambiental, alteração dos coeficientes e direitos construtivos e a promoção de equipamentos que auxiliem as comunidades ao redor da tekoa indígena (no parque estadual).



## .2.2 ocupações precárias e sítios residenciais

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local

**Desafios:** incentivar a ocupação de interesse social de maior densidade populacional, estruturando a área e preservando a vegetação existente ao máximo possível.

**Diretrizes:** incentivar a ocupação, fornecer equipamentos e serviços básicos à área, e preservar e incentivar a criação de áreas verdes.

**Objetivos:** urbanizar e equipamentar as ocupações precárias ali existentes com propostas de baixo impacto ambiental.

**Instrumentos:** incentivo da urbanização de baixo impacto ambiental, projeto de áreas livres proporcionais ao nível de adensamento.





## .2.3 indústrias nos arredores da rodovia

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local

**Desafios:** reduzir o impacto ambiental gerado pela indústria imediato nos arredores do parque .

**Diretrizes:** monitorar indústrias enquanto o impacto, estudando o efeito de borda e caracterizando-o com o passar dos anos , além de incentivar a troca por materiais e energia sustentáveis.

**Objetivos:** reduzir emissões nocivas ao ambiente nos arredores imediatos.

**Instrumentos:** taxar o impacto por quantificação de produção de CO<sub>2</sub> nos arredores, relatório de impacto frequente, fiscalização constante dos usos de miolo de quadra.



## .3.1 rodoanel e anhanguera

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** regional

**Desafios:** impactos do intenso tráfego rodoviário nos arredores da área.

**Diretrizes:** implementação barreiras vegetais nos arredores das rodovias, taxaço pela emissão de CO<sub>2</sub> da empresa que tem a concessão das vias.

**Objetivos:** reduzir efeitos do rodoviarismo intenso nos arredores imediatos das rodovias.

**Instrumentos:** implementar barreiras vegetais nos arredores das rodovias.





## .3.2 novo horizonte ambiental

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

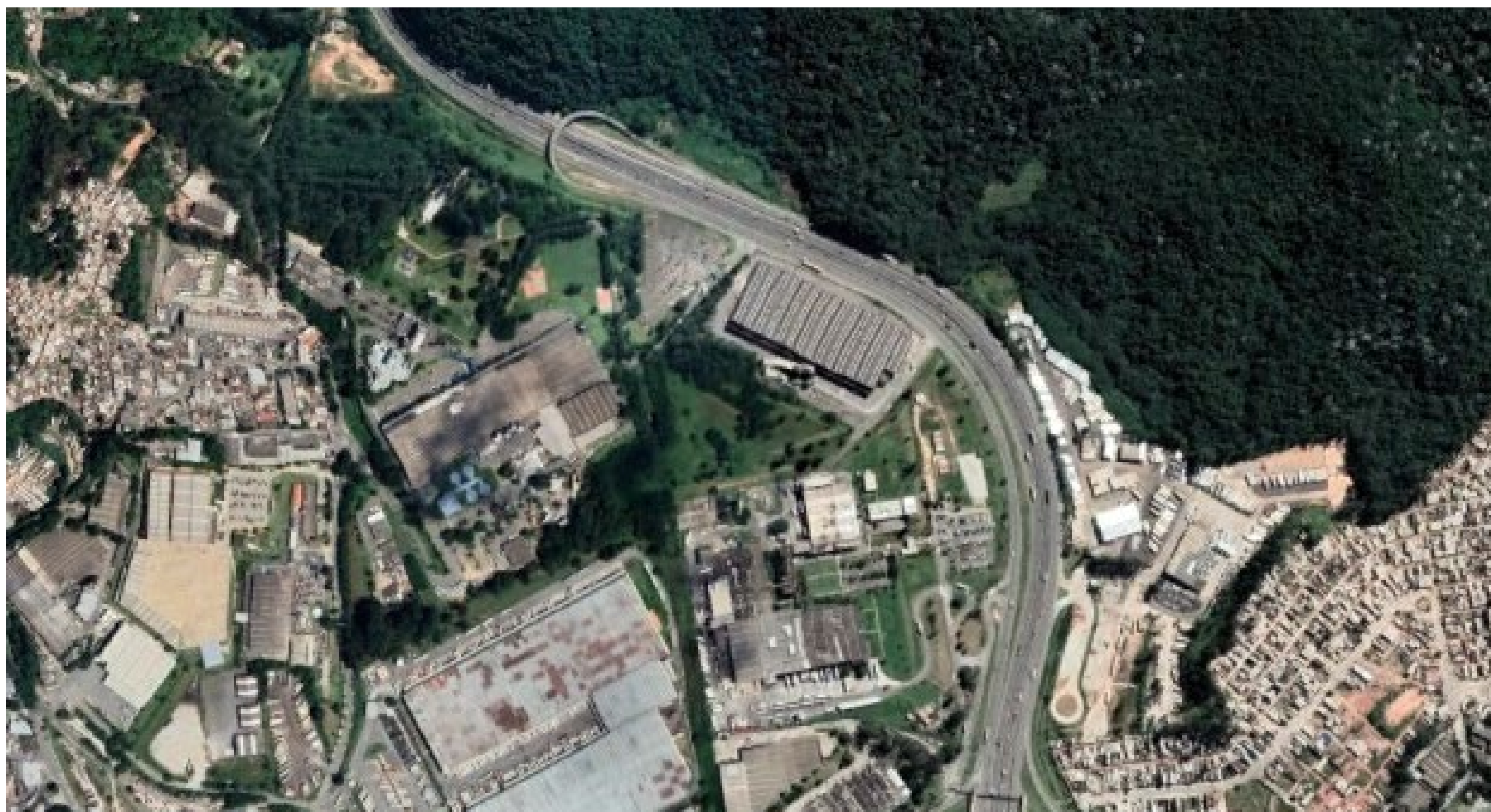
**Escala:** regional e local

**Desafios:** gestão dos resíduos sólidos frente à um depósito à céu aberto.

**Diretrizes:** direcionar os resíduos para um local adequado onde representem menos risco ou implementando um ponto de triagem para que o mínimo seja reciclado.

**Objetivos:** impedir a contaminação do solo e dos corpos d'água ali existentes.

**Instrumentos:** fiscalizar a gestão de resíduos depositados ali e estruturar o ponto para recebimento e direcionamento adequado de determinados volumes.



## .4.1 jequiti e condomínios operacionais

**Efeito da borda:** 300 metros

**Escala:** regional e local

**Desafios:** solo exposto à intempéries, efeito de borda agravado (limite para proximidade com indústrias), vulnerável à ações e acidentes antrópicos, potencialidade de avanço em direção à floresta.

**Diretrizes:** alta fiscalização dos limites das empresas e seu crescimento em direção à floresta, adaptação dos padrões de ocupação da empresa, taxaço a partir da emissão de gases poluentes e alteração do regime de ocupação.

**Objetivos:** impedir a expansão da mancha urbana e pressionar indústrias ali existentes de reduzir o impacto gerado.

**Instrumentos:** mudança do zoneamento das áreas lindeiras de MEM para zonas de preservação, taxaço das empresas e medidas de recuperação ambiental nos espaços vazios, relatório de impacto frequente.





## .4.2 tekoas

**Efeito da borda:** 200 metros

**Escala:** local

**Desafios:** falta de infraestrutura e saneamento básico, cursos d'água poluídos, especulação imobiliária em avanço, desmatamento de vegetação nativa e diminuição de biodiversidade pelo efeito de borda agravado de outras áreas.

**Diretrizes:** incentivo da resistência do modo de vida Guarani, implementação de equipamentos que garantam melhor qualidade de vida para essa população, aproximação com a floresta interna ao parque e integração à terra indígena demarcada.

**Objetivos:** estabelecer estratégias para incentivo da educação ambiental tradicional, o respeito à paisagem, e a permanência da cultura indígena na cidade, e promover a integração da tekoa ao sistema de serviços públicos essenciais, garantindo seus direitos.

**Instrumentos:** promoção de equipamentos que auxiliem e melhorem a qualidade de vida da comunidade, rezonear a área de modo a conectá-la com a terra indígena demarcada, impedimento de qualquer avanço do mercado imobiliário sobre às tekoas e suas áreas sagradas.



## .4.3 ocupações lindeiras

**Efeito da borda:** 250 metros

**Escala:** local

**Desafios:** áreas que iniciam a ocupação humana ao redor do parque (area de transição) e que se não supervisionadas, acompanhadas e protegidas podem significar a abertura do parque para o desmatamento e ocupação desenfreada.

**Diretrizes:** áreas verdes nas bordas do parque proximas à estradas: de fácil acesso e alto potencial de promoção de atividades culturais e educacionais com a sociedade.

**Objetivos:** adaptar o espaço promovendo maior integração com o Parque.

**Instrumentos:** mudança no zoneamento, institucionalizar taxa de cobrança para a preservação e estruturar áreas verdes onde há ocupações padrão.





## .5.1 emef e emei do jaraguá

**Efeito da borda:** 250 metros

**Escala:** local

**Desafios:** falta de acesso direto ao parque, inviabilizando a integração do local de maneira mais direta com a população local.

**Diretrizes:** promover projetos de integração e educação com o parque e a comunidade.

**Objetivos:** promover uma maior integração cidade-parque, contendo o avanço urbano sobre a vegetação natural e criando um senso de proteção coletivo na população.

**Instrumentos:** projetos educacionais ligados ao parque em parceria com as escolas.



## .5.2 usos lindeiros à rodovia

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local

**Desafios:** lidar com diferentes ocupações com diferentes necessidades objetivando a melhor estruturação da área e maior conexão e proteção para com o Parque.

**Diretrizes:** direcionar a urbanização de maneira que haja compatibilidade entre os usos internos e externos ao parque e estruturar áreas em que serviços e equipamentos são escassos.

**Objetivos:** melhorar as condições urbanísticas e otimizar o aproveitamento das terras urbanas com boa oferta de serviços.

**Instrumentos:** adaptação das funções e das áreas das indústrias, mudança do zoneamento para impedir outras ocupações semelhante, cobrança de taxa para preservação de acordo com o impacto gerado.





## .5.3 ocupações residenciais padrão

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local

**Desafios:** lidar com diferentes ocupações com diferentes necessidades objetivando a melhor estruturação da área e maior conexão e proteção para com o Parque.

**Diretrizes:** direcionar a urbanização de maneira que haja compatibilidade entre os usos internos e externos ao parque e estruturar áreas em que serviços e equipamentos são escassos.

**Objetivos:** melhorar as condições urbanísticas e otimizar o aproveitamento das terras urbanas com boa oferta de serviços.

**Instrumentos:** promoção de melhor conexão maior com o parque a partir da expansão do sistema de espaços livres em praças e canteiros além da criação de um parque de escala regional e de fácil acesso onde existe hoje o parque antônio inocência.



## .5.4 ocupações residenciais precárias

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local

**Desafios:** lidar com diferentes ocupações com diferentes necessidades objetivando a melhor estruturação da área e maior conexão e proteção para com o Parque.

**Diretrizes:** direcionar a urbanização de maneira que haja compatibilidade entre os usos internos e externos ao parque e estruturar áreas em que serviços e equipamentos são escassos.

**Objetivos:** melhorar as condições urbanísticas e otimizar o aproveitamento das terras urbanas com boa oferta de serviços.

**Instrumentos:** estabelecer melhor conexão maior com o parque a partir da expansão do sistema de espaços livres e garantir uma urbanização que promova melhor qualidade de vida e que seja de baixo impacto ambiental, fiscalização para contenção da ocupação irregular.





## .6.1 tekoa itakupe

**Efeito da borda:** 200 metros

**Escala:** local

**Desafios:** proximidade com usos de efeito de borda intensa, área vulnerável por não estar presente dentro da área indígena demarcada.

**Diretrizes:** incentivo da resistência do modo de vida Guarani, incorporação da área à terra indígena demarcada e oferecimento de equipamentos e serviços públicos que garantam os direitos básicos da população local.

**Objetivos:** estabelecer estratégias para incentivo da educação ambiental tradicional, o respeito à paisagem, e a permanência e proteção da cultura indígena na cidade.

**Instrumentos:** alteração do zoneamento e demarcação das terras, urbanização de baixo impacto ambiental nas proximidades.



## .6.2 usos lindeiros à rodovia

**Efeito da borda:** 250 a 300 metros

**Escala:** local e regional

**Desafios:** usos industriais e de galpões muito próximos ao parque e às zonas de proteção ambiental, proximidade com as terras indígenas e em aparente expansão em direção a elas.

**Diretrizes:** acompanhamento dos efeitos de borda e da expansão dos usos para contê-las, fiscalização das áreas da sabesp para evitar vazamentos e poluição do solo, taxaço das empresas e indústrias proporcionalmente ao impacto que causam para compensação financeira.

**Objetivos:** proteção do meio ambiente nos arredores do parque e diminuição dos impactos causados pelas indústrias em uma escala regional.

**Instrumentos:** relatório de impacto, fiscalização constante e taxaço proporcional ao impacto ambiental causado convertida para a aplicação das medidas do plano.





## .6.3 áreas habitacionais e o verde

**Efeito da borda:** 250 metros

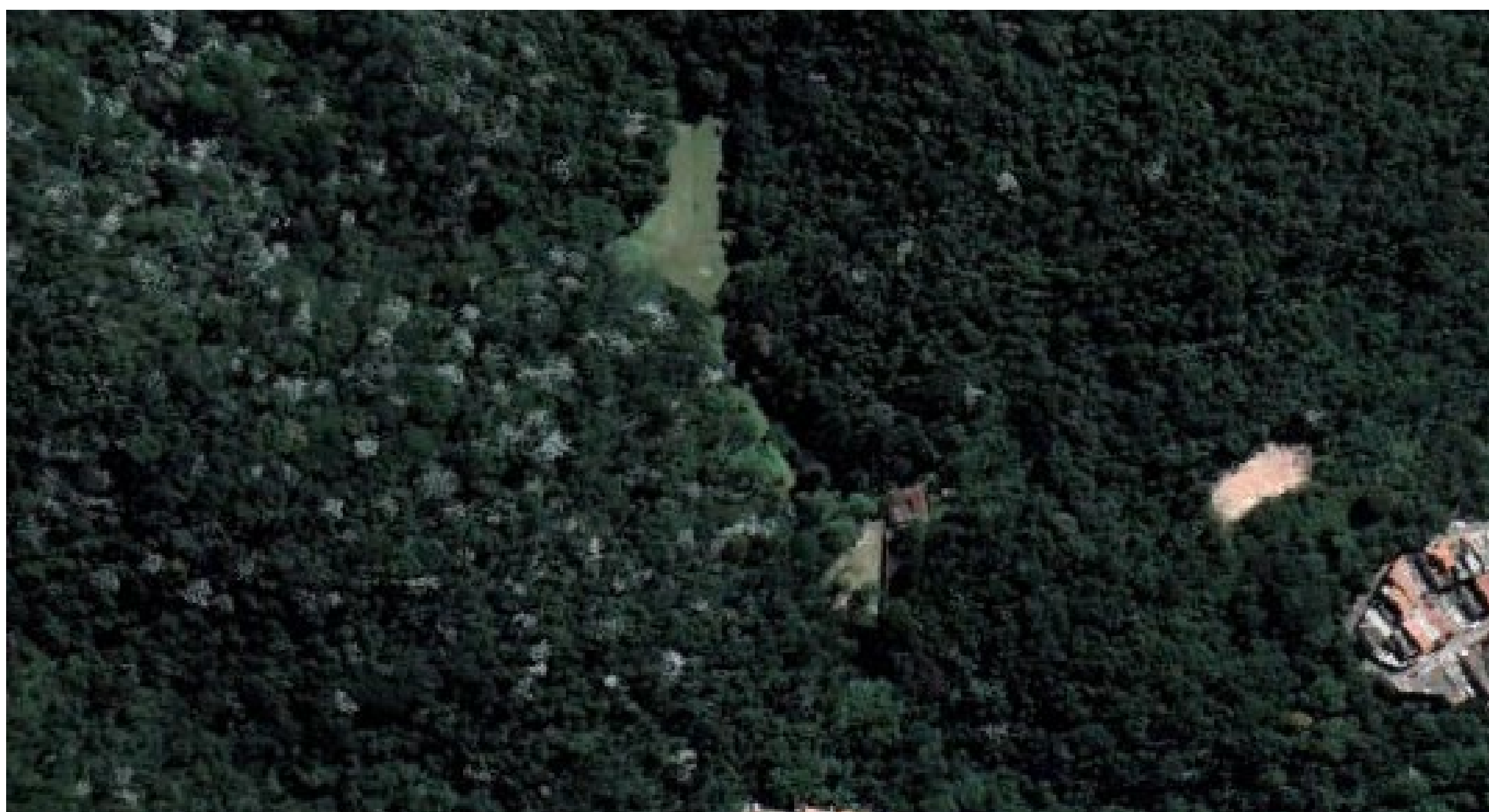
**Escala:** local e regional

**Desafios:** áreas residenciais pouco integradas com o parque onde o verde remanescente pouco aproveitado, zoneamentos que impedem ou prejudicam a conservação das áreas verdes, usos em expansão que podem comprometer a conectividade dos corredores.

**Diretrizes:** criação de áreas livres e praças nos miolos de bairro, melhoria do acesso à entrada principal do parque, rezoneamento de áreas hoje mal aproveitadas (como zeis 2 e como zepam), contenção da urbanização para garantir o corredor ecológico e desenvolvimento de projetos educacionais.

**Objetivos:** garantir a conectividade ambiental, promover maior contato da população com o meio ambiente e com a luta indígena, incentivar o uso do parque.

**Instrumentos:** rezoneamento de certas áreas, desenvolvimento de projetos educacionais que integrem comunidade - EMEF - tekoas, criação de sistema de áreas livres e contenção da urbanização.



## .7 parque antônio inocêncio

**Efeito da borda:** 200 metros

**Escala:** local e regional

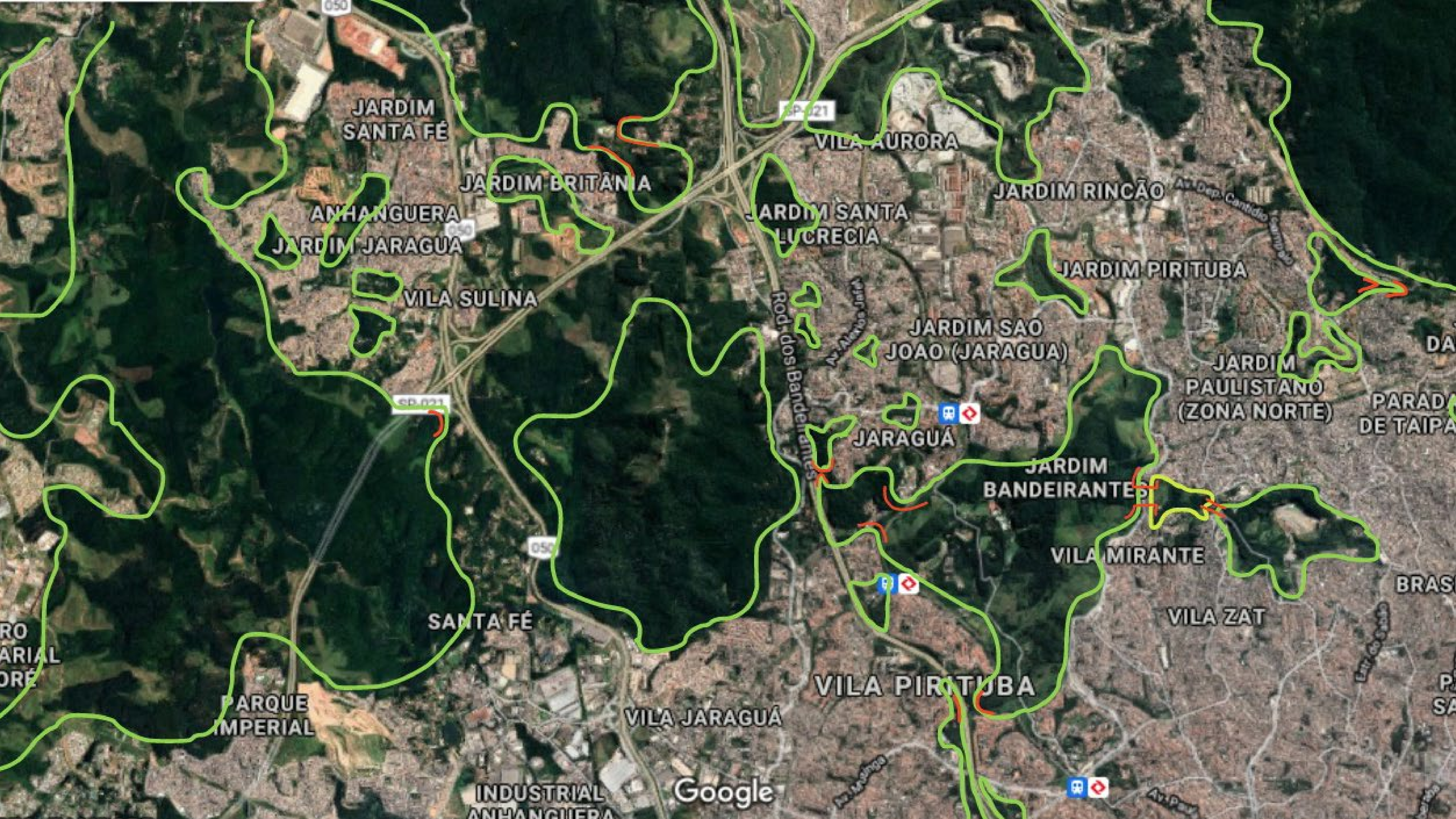
**Desafios:** acesso ao parque é dificultado pelo desenho urbano das rodovias, o desafio é criar um novo acesso que não traga impacto negativo ao parque.

**Diretrizes:** facilitar o acesso, promover atividades com a comunidade e fazer um “pequeno parque” regional.

**Objetivos:** estabelecer uma nova conexão com o parque para um incremento na experiência morador e parque.

**Instrumentos:** conexão maior com o parque a partir da expansão do sistema de espaços livres, hortas urbanas, “mini parques”, mudança do zoneamento.





JARDIM SANTA FÉ

VILA AURORA

JARDIM BRITÂNIA

JARDIM RINCÃO

ANHANGUERA  
JARDIM JARAGUA

JARDIM SANTA LUCRECIA

VILA SULINA

JARDIM PIRITUBA

JARDIM SÃO JOAO (JARAGUA)

JARDIM PAULISTANO (ZONA NORTE)

050 021

JARAGUÁ

JARDIM BANDEIRANTES

VILA MIRANTE

SANTA FÉ

VILA ZAT

PARQUE IMPERIAL

VILA PIRITUBA

VILA JARAGUÁ

INDUSTRIAL ANHANGUERA

Google





## .subprefeitura

Dentro da subprefeitura, propõe-se a criação de um sistema de espaços livres - tais como praças, canteiros e pequenos parques - que garantam o contato da população com a natureza e a sua preservação, unindo os fragmentos de verde espalhados pela região. Outra proposta diz respeito ao desenvolvimento de projetos educacionais comunitários que sejam aplicados nas escolas da região e também nos bairros, buscando atingir uma preocupação coletiva com o parque, o meio ambiente e as terras indígenas.

## .metrópole

Considerando uma escala metropolitana, o projeto almeja manter e aumentar a conectividade entre os corredores ecológicos da capital de São Paulo e entre os remanescentes de Mata Atlântica na cidade, criando esse sistema de espaços verdes livres e alterando a legislação para conter ou reduzir os impactos da urbanização. Além disso, tomou-se medidas para impedir também os efeitos da poluição causados pelas indústrias próximas ao parque, o que conseqüentemente afeta toda a metrópole.





# a questão indígena





## .tekoa x tenda

As tentativas de apagamento da historicidade e presença indígena nas cidades, com como a violência a qual são submetidos não é um cenário atual, mas que retorna aos primórdios da colonização no Brasil. Nesse sentido, o conflito elencado abaixo, entre o Povo Guarani Mbya e a Tenda é apenas uma metonímia do descaso e hostilidade que os indígenas sofrem.

A Tenda comprou o terreno para construção sem licenciamento ambiental em área de Mata Atlântica localizada ao lado de seis aldeias do povo Guarani Mbya. Em contestação à derrubada de mais de 500 árvores no local que, curiosamente, fora aprovada pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, o povo Guarani ocupou o terreno no dia 30/01/2020 em resposta ao luto sofrido pelas árvores caídas. A Tropa de Choque foi ao local em março, assim como a PM Ambiental. Estes últimos buscando efetivar uma ação de reintegração de posse pedindo, inclusive, pelo clima pacífico, para que a Tropa de Choque se retirasse do local.

A Tenda precisou ingressar com essa ação de reintegração justamente devido a falta de licenciamento ambiental durante a aquisição do terreno, sendo irregular e não reconhecendo a proximidade com a área de demarcação indígena. Porém, a Justiça se mostrou negligente em relação ao processo que envolvia os direitos ambientais e dos indígenas. O acordo entre o povo Guarani e a Tenda se deu na tentativa desta de negociar diretamente medidas compensatórias para o impacto social ao oferecer a troca da aceitação por algumas regalias que por si só remete, de

forma alegórica, ao escambo entre indígenas e portugueses no início da colonização.

O desejo dos indígenas para o local era que se fossem realizados a bioconstrução, a agrofloresta, a permacultura, o parque ecológico, ou qualquer ação que envolvesse a questão ambiental. A Secretaria Municipal de Habitação informa que, por estar numa zona de ZEIS 2, não seria necessária a consulta a órgão de defesa de direitos indígenas, no entanto foi em descontra com as determinações ambientais e trouxe à tona o paradoxo entre as políticas de habitação dentro da municipalidade.

As leis de proteção aos indígenas estabelecem, também, que nenhuma obra pode ser feita a menos de 100 km de qualquer terra demarcada; o terreno da Tenda, em contraponto, está a metros de distância, denotando o enorme descaso com esse povo. Essa área cedida à Tenda consta com um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica. A obra indo adiante sufocaria a Aldeia Tekuo Ytu, que tange o terreno, além de outras cinco aldeias próximas, uma comunidade com cerca de 500 moradores. O impacto, dessa forma, será definitivo e colocará em risco a extinção do núcleo adjacente e, conseqüentemente, do modo de vida tradicional.

Diversos eventos de apoio físicos e virtuais ainda acontecem contra esse empreendimento e, levando em conta as questões trazidas, devem ser apoiados em pela integridade e proteção das respectivas aldeias.





obrigadx!

